



ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO PANORAMA DO CONFLITO ISRAEL x *HAMAS* - Nr 01



Atualizado até às 22:00h de 24 de novembro de 2023

1. Estratégia, Geopolítica e Relações Internacionais

No dia 7 de outubro de 2023, integrantes do grupo *Hamas* lançaram uma série de ataques aéreos e terrestres contra Israel, marcando a escalada mais significativa entre os dois lados em décadas de conflitos. Centenas de militantes do *Hamas* cruzaram a faixa de Gaza, na porção sul do território israelense, e atacaram postos fronteiriços, locais militares e áreas residenciais:

Figura 1 - Ataques surpresas do *Hamas* contra Israel



Fonte: Poder360, 2023¹.

Contudo, isso não é algo novo entre árabes, israelenses e palestinos. Pelo contrário, a história das hostilidades, fricções e conflitos envolvendo esses atores no Oriente Médio remonta ao cenário geopolítico surgido após o término da 2ª Guerra Mundial.

Senão vejamos, se antes da 2ª Guerra Mundial, os países europeus ainda detinham o monopólio geopolítico global. Após a 2ª Guerra Mundial, o protagonismo europeu sucumbiu diante da ascensão de norte-americanos e soviéticos como protagonistas no tabuleiro geopolítico global. Além disso, se antes da 2ª Guerra Mundial, a Liga das Nações não possuía a legitimidade e robustez necessárias para deliberar e tomar decisões sobre temas importantes junto ao sistema internacional. Após a 2ª Guerra Mundial, a recém criada Organização das Nações Unidas (ONU) detinha essas qualidades, pois era

¹ Disponível em: <https://www.poder360.com.br/internacional/entenda-o-conflito-entre-hamas-e-israel/>. Acesso em: 15 de novembro de 2023.



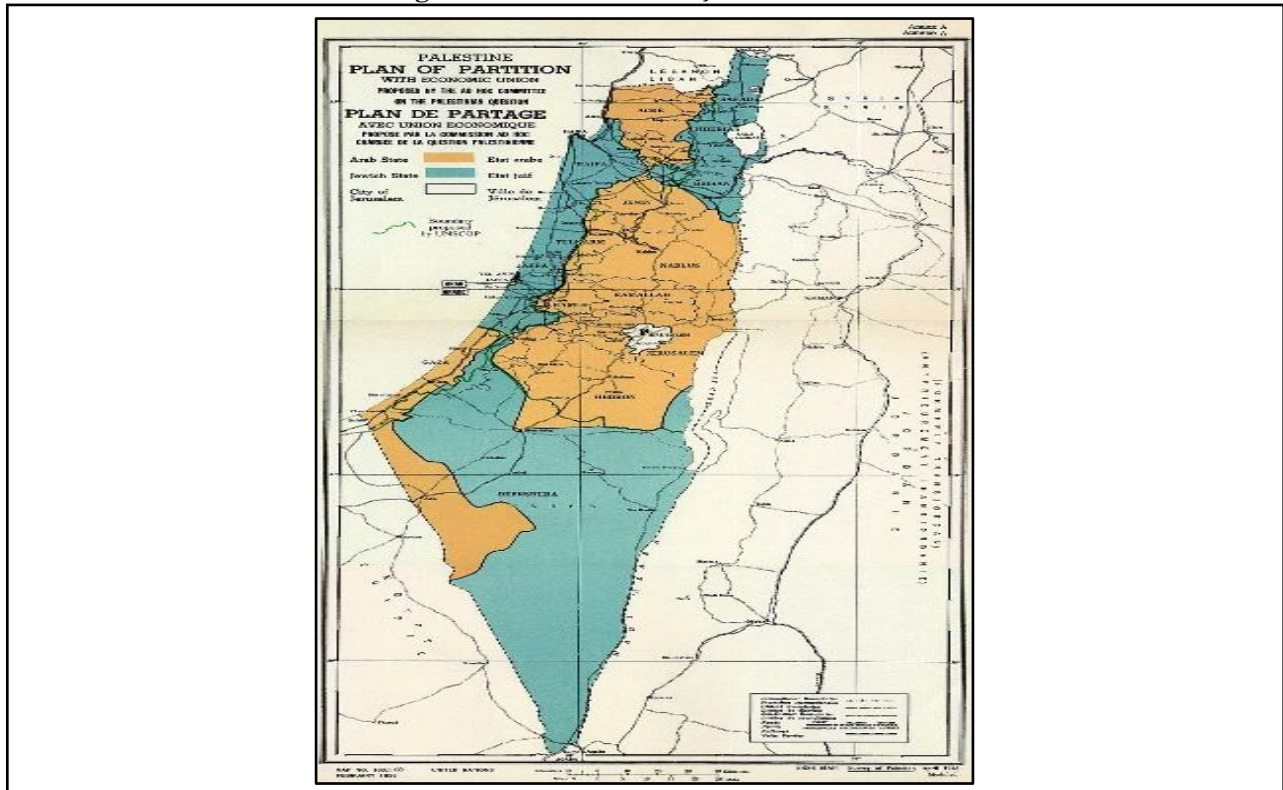
ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO PANORAMA DO CONFLITO ISRAEL x *HAMAS* - Nr 01



apoiada fortemente pelos Estados Unidos da América, principal vencedor do conflito bélico mundial.

E assim, em 29 de novembro de 1947, a Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas recomendou a aplicação do plano de partição da Palestina, região que estava sob mandato britânico desde a década de 1920, propondo a criação de dois Estados, um árabe e um judeu, conforme abaixo:

Figura 2 - Plano de Partição da Palestina



Fonte: WIKIPEDIA, 2023a².

Cerca de seis meses após a deliberação das Nações Unidas em 1947, os membros do Parlamento Provisório assinaram a Declaração de Independência de Israel em 14 de maio de 1948. Em 15 de maio de 1948, um dia após a declaração de independência, Israel foi atacado por diversos países árabes, dando início ao início de hostilidades, conflitos e fricções que perduram até os dias atuais na região do Oriente Médio, dentre os quais se destacam os eventos a seguir:

O segundo evento de destaque ocorrido no contexto de guerras, fricções e hostilidades envolvendo israelenses, árabes e palestinos foi a Guerra do Sinai em 1956. Nesse embate, Israel chegou a ocupar Gaza, mas os egípcios retomaram o controle da faixa de Gaza após a intervenção dos Estados Unidos da América e da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, que mediaram o processo de celebração da paz, o qual culminou com a assinatura de um cessar-fogo entre os beligerantes.

² Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Plano_da_ONU_para_a_partilha_da_Palestina_de_1947. Acesso em: 15 de novembro de 2023.



ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO
PANORAMA DO CONFLITO ISRAEL x *HAMAS* - Nr 01



O terceiro evento de relevo nesse histórico de hostilidades, guerras e fricções envolvendo árabes, israelenses e palestinos foi a Guerra dos Seis Dias em 1967, época em que a faixa de Gaza foi devolvida a Israel, bem como a Cisjordânia e Jerusalém Oriental. Nesse episódio, a paz só foi alcançada após a intervenção da Organização das Nações Unidas, a qual mediou o processo, obtendo a assinatura dos beligerantes para um cessar-fogo.

O quarto episódio importante nesse histórico de guerras, lutas e fricções envolvendo israelenses, árabes e palestinos foi a guerra do *Yom Kippur* em 1973. Naquele ano, durante o feriado sagrado judeu do *Yom Kippur*, Israel sofreu um ataque de surpresa, oriundo da Síria e do Egito, o qual veio a gerar mais de 20.000 mortos. O ataque levou os partidos nacionalistas israelenses a se unirem para criar o *Likud*, partido político do atual primeiro-ministro israelense *Benjamin Netanyahu*. Da mesma forma que a guerra dos Seis Dias, a paz somente foi obtida após a participação das Nações Unidas, que mediou o processo e obteve a assinatura dos beligerantes para um cessar-fogo.

O quinto fato de relevo no histórico de guerras, lutas e fricções envolvendo israelenses, árabes e palestinos foi a 1ª Intifada. Ocorrida em 1987, a 1ª Intifada foi um movimento que se caracterizou por externar a revolta dos palestinos contra as tropas israelenses e por marcar o início das atividades armadas do *Hamas*. Naquela ocasião, o *Hamas* empregou crianças e jovens para atirar pedras em blindados israelenses com o intuito de obter o apoio da opinião pública no embate travado contra um oponente muito superior, no caso Israel.

O sexto episódio importante no histórico de guerras, lutas e fricções envolvendo israelenses, árabes e palestinos ocorreu em 1993. Trata-se dos Acordos de Oslo, que foram uma série de acordos firmados na cidade de Oslo, na Noruega, entre o governo de Israel e o presidente da Organização para a Libertação da Palestina (OLP), *Yasser Arafat*, sendo mediados por *Bill Clinton*, presidente dos Estados Unidos da América naquela ocasião.

O sétimo fato proeminente no histórico de guerras, lutas e fricções envolvendo israelenses, árabes e palestinos ocorreu em 2000. Trata-se da 2ª Intifada, que se notabilizou por ser um movimento que tinha como objetivo forçar a retirada das Forças de Defesa de Israel na faixa de Gaza. Naquela ocasião, o *Hamas* aplicou técnicas, táticas e procedimentos mais violentos e extremistas do que os registrados na 1ª Intifada, como a adoção do terrorismo, particularmente o terrorismo suicida.

Entre 2005 e 2007, ocorreram uma série de eventos importantes nesse histórico repleto de guerras, lutas e fricções. Senão vejamos: em 2005 Israel se retirou da faixa de Gaza. Um ano depois, já em 2006, merece destaque a vitória obtida pelo *Hamas* sobre o *Fatah* nas eleições parlamentares na faixa de Gaza. Em 2007, de forma violenta e extremista, o *Hamas* expulsou o *Fatah* da faixa de Gaza,



ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO
PANORAMA DO CONFLITO ISRAEL x *HAMAS* - Nr 01



vindo a assumir o controle absoluto da faixa de Gaza. O *Fatah*, por sua vez, ficou governando a Cisjordânia.

Outro episódio que merece destaque no histórico de guerras, lutas e fricções envolvendo israelenses, árabes e palestinos ocorreu em 2012. Naquele ano, as Nações Unidas reconheceram a Palestina (formada pela faixa de Gaza e pela Cisjordânia) como um Estado-observador permanente, decisão que abriu caminho para o reconhecimento da Palestina como um Estado de direito, o que ainda não foi feito.

De lá para cá, Israel e *Hamas* têm se envolvido em atritos e fricções recorrentes e de menor envergadura, que não se comparam com os ataques ocorridos em 07 de outubro de 2023. Como exemplo, há os casos da operação Margem Protetora em 2014 e a operação Guardião das Muralhas em 2021.

2. Função de Combate Movimento e Manobra

a. Generalidades

1) No dia 7 de outubro de 2023, Israel sofreu uma série de ataques e bombardeios do *Hamas* oriundos da parte norte da faixa de Gaza. No mesmo período, Israel também sofreu ataques de foguetes e mísseis oriundos do Iêmen, Síria e Líbano.

2) Como resposta, inicialmente Israel realizou bombardeios em áreas localizadas na faixa de Gaza e, com vistas a preparar o ambiente operacional para ações militares, Israel fez um bloqueio na faixa de Gaza.

3) De forma simultânea, as Forças de Defesa de Israel também realizaram pequenas incursões, com objetivos limitados, visando levantar dados e informações sobre as atividades desenvolvidas pelo *Hamas*.

b. Principais ações relatadas relacionadas à Função de Combate Movimento e Manobra

1) E assim, a partir do dia 27 de outubro de 2023, as Forças de Defesa de Israel, apoiadas por fogos de Artilharia, iniciaram uma ofensiva em direção ao norte da faixa de Gaza, com o intuito de proteger a fronteira e libertar os reféns. Em termos de planejamento militar, nota-se que as Forças de Defesa de Israel dividiram a faixa de Gaza em duas porções: norte e sul, sendo que os principais embates estão acontecendo na porção norte do território de Gaza. Na fronteira entre Israel e Líbano, continua os entreveros entre as tropas israelenses e o *Hezbollah*, sem a ocorrência de incursões significativas em ambos os lados.

2) Nessa ofensiva, as Forças de Defesa de Israel encontram forte resistência, uma vez que



ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO
PANORAMA DO CONFLITO ISRAEL x *HAMAS* - Nr 01



pequenos grupos do *Hamas* têm realizado ações de combate contra os veículos blindados israelenses. Na atual fase do combate, Israel começa a adentrar em terreno edificado, realizando isolamento e o investimento na porção sul da cidade de Gaza.

c. Combates em Área Edificada

- Os combates na cidade de Gaza iniciaram com o isolamento realizado pelas Forças de Defesa de Israel, por via marítima, terrestre e aérea. As resistências do *Hamas* estão concentradas no interior da localidade. Ademais, estão ocorrendo embates em pontos da porção norte da faixa de Gaza, bem como em postos militares do *Hamas*.

Figura 3 - Situação dos combates em 15 de novembro de 2023



Fonte: ACTIVE TRAIL, 2023³.

d. Conclusões Parciais

1) Da análise dos dados obtidos por meio de fontes abertas, é possível depreender o aumento do ritmo da ofensiva israelense em direção ao interior da faixa de Gaza. Essa postura tem possibilitado que as Forças de Defesa de Israel realizem ações ofensivas e operações em área edificada.

2) Diante disso, é possível depreender que os esforços principais das Forças de Defesa de Israel, do ponto de vista tático, são proteger a fronteira e retomar o controle da faixa de Gaza. Além disso, cumpre destacar a atuação da inteligência, que tem permitido o desdobramento e avanço das forças israelenses em melhores condições e com resultados mais satisfatórios, como a descoberta de túneis e depósitos de armamentos no subsolo de hospitais, conforme divulgado pelo governo israelense.

³ Disponível em: <http://fdienc.activetrail.biz/>. Acesso em: 17 de novembro de 2023.



ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO
PANORAMA DO CONFLITO ISRAEL x *HAMAS* - Nr 01



3. Função de Combate Fogos

a. Generalidades

1) Israel e *Hamas* têm empregado extensivamente a função de combate fogos nos conflitos recentes envolvendo os dois atores. Não raro, observa-se que obuses, morteiros, foguetes e canhões têm sido amplamente utilizados para atingir alvos a longas distâncias, tanto com tiros indiretos, quanto diretos.

2) No conflito atual, Israel e *Hamas* estão empregando a Artilharia de forma indireta, disparando projéteis de seus territórios contra alvos oponentes. O *Hamas* lançou milhares de foguetes contra Israel, alguns deles de fabricação caseira, com o objetivo de causar danos e pânico na população civil. Israel, por sua vez, usou sua Artilharia para bombardear posições do *Hamas* na faixa de Gaza, incluindo bases militares, depósitos de armas, túneis subterrâneos e edifícios públicos. Além disso, as Forças de Defesa de Israel também têm empregado a Artilharia para apoiar as tropas terrestres que investiram na faixa de Gaza.

3) É importante salientar que o emprego dos fogos pode gerar danos colaterais. Segundo a Organização das Nações Unidas, mais de 90% dos mortos e feridos no conflito são civis e mais de 400 mil pessoas foram deslocadas de suas casas em decorrência dos bombardeios desencadeados por ambas as partes no conflito. A ONU pediu um cessar-fogo entre as partes, mas até agora só houve um acordo temporário nesse sentido. A seguir será apresentado os principais meios que integram a função de combate Fogos dos beligerantes.

b. Forças de Defesa de Israel:

Figura 4 - Obuseiros autopropulsados M109 *Paladin*



Fonte: OMPV, 2023.



ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO
PANORAMA DO CONFLITO ISRAEL x *HAMAS* - Nr 01



1) Os obuseiros autopropulsados M109 *Paladin*, de origem norte-americana, disparam munições de 155 mm e conseguem ter um alcance de até 40 km.

2) Em 7 de outubro de 2023, Israel empregou um caça F-16 para lançar uma bomba guiada por *laser* contra um prédio de três andares em Gaza onde estavam escondidos vários líderes do *Hamas*, incluindo o chefe militar *Mohammed Deif*. A bomba penetrou no *bunker* subterrâneo onde eles estavam e os eliminaram instantaneamente, supostamente sem causar danos aos civis nas proximidades.

3) Em 9 de outubro de 2023, Israel usou um carro de combate *Merkava* para neutralizar uma viatura blindada do *Hamas* que tentava invadir o território israelense. O projétil lançado pelo carro de combate israelense foi preciso e impediu tal tentativa.

4) Em 11 de outubro de 2023, Israel usou um sistema de foguetes M270 para atacar um depósito de armas do *Hamas* em Gaza, que estava localizado em uma área densamente povoada. Os estilhaços das munições de fragmentação atingiram o alvo com precisão, eliminando o arsenal do *Hamas* e evitando danos colaterais.

Figura 5 - Lançadores de foguetes M270



Fonte: WIKIPEDIA, 2023b⁴.

5) Os lançadores de foguetes M270 disparam foguetes de 227 mm e conseguem ter um alcance de até 300 km, com uma precisão de até 50 metros.

⁴ Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/M270>. Acesso em: 15 de novembro de 2023.



Figura 6 - Sistema *Iron Dome*



Fonte: WIKIPEDIA, 2023c⁵.

6) O Sistema de defesa israelense *Iron Dome* pode interceptar e destruir foguetes, morteiros e drones lançados pelo *Hamas*.

c. *Hamas*

- O grupo extremista *Hamas* emprega os seguintes foguetes para atingir alvos a curtas distâncias:

- 1) foguetes *Qassam*, de fabricação local, que possuem alcance de até 10 km e uma precisão de 1 km;
- 2) foguetes *Grad* russos, que possuem alcance de até 40 km e uma precisão de até 500 m;
- 3) foguetes *Fajr-5* iranianos, que possuem alcance de até 75 km e uma precisão de até 300 m;
- 4) foguetes *M-75*, de fabricação local, que possuem alcance de até 80 km e uma precisão de até 200 m;
- e 5) foguetes *R 160*, de fabricação local, que possuem alcance de até 160 km e uma precisão de até 200 m.

Figura 7 - Foguetes *Qassam*



Fonte: WIKIPEDIA, 2023d⁶.

⁵ Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/C%C3%BApula_de_Ferro. Acesso em: 15 de novembro de 2023.

⁶ Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Foguete_Qassam. Acesso em: 15 de novembro de 2023.



ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO
PANORAMA DO CONFLITO ISRAEL x *HAMAS* - Nr 01



d. Conclusões Parciais

1) Israel tem uma vantagem significativa em termos de potência, alcance e precisão dos seus fogos em comparação ao *Hamas*. Além disso, Israel conta com o sistema de defesa *Iron Dome*, que pode interceptar e destruir os foguetes lançados pelo *Hamas*, reduzindo o seu impacto e poder de destruição.

2) O *Hamas*, por sua vez, utiliza e depende de foguetes de baixa qualidade, passíveis de serem detectados, abatidos e que costumemente erram o alvo, ocasionando danos colaterais com mais facilidade.

4. Função de Combate Inteligência

a. A Inteligência de Israel foi incapaz de prevenir os ataques do *Hamas*

1) O sistema de inteligência israelense é formado por três organismos: o *Aman* (área militar), o *Mossad* (atuação no exterior) e o *Shin Bet* (atuação interna). Apesar do país possuir uma das redes de inteligência mais extensas e sofisticadas do Oriente Médio, pois conta com informantes em grupos militantes em territórios palestinos, no Líbano, na Síria e em outros locais, tal capacidade de inteligência não foi capaz de prevenir o ataque surpresa do *Hamas*, em que dezenas de palestinos se infiltraram no sul de Israel a partir da faixa de Gaza. Os ataques envolveram dezenas de infiltrações no território israelense por terra, mar e ar, juntamente com ataques de foguetes.

2) Historicamente, essa rede de inteligência foi capaz de prevenir e neutralizar líderes militantes com ataques precisos, seja com a utilização de drones ou até mesmo com armadilhas plantadas em celulares. No entanto, no dia 07 de outubro de 2023, ocorreram falhas na coleta, análise e na difusão das informações de inteligência.

3) Estima-se que alguns fatores contribuíram para a ocorrência dessas falhas, como a suposição equivocada de que o grupo radical palestino era uma ameaça contida. O serviço de segurança interna de Israel, *Shin Bet*, detectou uma movimentação incomum de integrantes do *Hamas* na madrugada do dia 7 de outubro de 2023. Porém, como o *Shin Bet* havia parado de monitorar a comunicação nos rádios portáteis dos integrantes do *Hamas* há um ano, por considerar que era um esforço inútil, o serviço de segurança interna de Israel entendeu de que tais movimentos se tratava apenas de mais um exercício militar noturno. Em suma, os israelenses estavam convencidos de que o *Hamas* não tinha interesse em entrar em conflito com Israel naquela data.

4) Além disso, cumpre mencionar a ocorrência de uma turbulência política causada por políticas internas, a qual impediu que o nível político percebesse que estava ocorrendo um enfraquecimento



ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO
PANORAMA DO CONFLITO ISRAEL x *HAMAS* - Nr 01



na segurança do país, bem como o fortalecimento do *Hamas*. Há informações de que as autoridades de defesa e segurança israelenses não conseguiram sensibilizar o escalão político acerca de possíveis ameaças.

5) Da mesma forma, a crença de importantes políticos e dos principais oficiais de segurança israelenses de que o Irã e o *Hezbollah*, aliados do *Hamas*, representavam a maior ameaça a Israel, desviou a atenção e os recursos de Israel no combate ao *Hamas*. Como exemplo disso, há o relatório confeccionado pelas Forças de Defesa de Israel no final de setembro de 2023, onde relata que as autoridades israelenses estavam preocupadas com um possível ataque em várias frentes por grupos milicianos apoiados pelo Irã, e não por um ataque do *Hamas* oriundo da faixa de Gaza.

6) Como se não bastasse, algumas agências de inteligência parceiras do Estado de Israel, como a *Central Intelligence Agency* (CIA) dos Estados Unidos da América, pararam de coletar informações sobre o *Hamas*, acreditando que Israel estaria gerenciando o grupo e por isso, o *Hamas* não representaria uma ameaça regional.

7) Por fim, havia uma crença geral de que a superioridade militar e tecnológica de Israel manteria o *Hamas* sob controle.

b. A Inteligência de Israel e o avanço tecnológico do *Hamas*

1) A inteligência israelense desenvolve suas capacidades por meio da construção de bancos de dados e da aplicação da inteligência artificial na análise de quantidades massivas de informação. Dessa forma, Israel consegue identificar os militantes do *Hamas* e transformá-los em alvos israelenses, com elevada precisão.

2) As informações são coletadas e analisadas em minutos, ao invés de horas. Tal capacidade possibilita que as respostas sejam dadas muito rapidamente. No entanto, o processo de tomada de decisão continua sendo controlado pelos comandantes em campo, e não pela inteligência artificial ou tecnologia.

3) O principal desafio da inteligência militar israelense é levantar alvos que tenham como foco os pontos vitais da infraestrutura de apoio do *Hamas* e os membros das unidades especiais do braço armado do *Hamas*. Tais informações são determinadas, principalmente, por imagens de satélite e por fontes humanas de inteligência, em particular, sobre a faixa de Gaza.

4) Contudo, há que se ressaltar que o *Hamas* não apenas desenvolveu e ampliou seu arsenal militar, como também tornou-se mais hábil em escondê-lo dos sistemas de vigilância de Israel. Um exemplo disso é o braço armado do *Hamas*, que tornou-se capaz de detectar movimentos em até três quilômetros da fronteira.



ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO
PANORAMA DO CONFLITO ISRAEL x *HAMAS* - Nr 01



5) Tudo isso confirma que, de fato, o *Hamas* desenvolveu seu próprio aparato de tecnologia e inteligência, com propósitos militares a curto, médio e longo prazos. Apesar do êxito da ocupação israelense em destruir as redes de túneis do *Hamas*, o grupo palestino ainda demonstra uma base de capacidades formidável para reagir a qualquer disparo de Israel.

c. Apoio de Inteligência às ações de Israel em Gaza

1) Atualmente, Israel também tem sido alvo de militantes do grupo *Hezbollah*, no Líbano, bem como de simpatizantes da causa palestina em países como a Síria e Iêmen, que por meio de lançamentos de foguetes, tentam atingir o Estado de Israel, forçando este país a atuar em diversas frentes.

2) Diante desse cenário, a inteligência de Israel levantou vários potenciais alvos do *Hezbollah* no Líbano, incluindo infraestruturas, uma instalação de armazenamento de armas e uma estrutura militar. Além disso, cumpre mencionar que as Forças de Defesa de Israel atacaram uma célula do grupo *Hezbollah* identificada no Líbano, na área adjacente a *Arab Al-Aramshe*.

3) Nos últimos dias, a inteligência israelense contribuiu para que as Forças de Defesa de Israel descobrissem sistemas de operação e calibre para mísseis antiaéreos do *Hamas*. Os sistemas foram descobertos perto de um lançador de foguetes designado para ataques contra Israel. Além do sistema de lançamento de foguetes, os soldados das Forças de Defesa de Israel encontraram vários morteiros, armas, um lançador de foguetes carregado, ativos tecnológicos, componentes eletrônicos e vários documentos de inteligência que foram utilizados pelo *Hamas*.

4) Dessa forma e com base em informações de inteligência, as Forças de Defesa de Israel têm atacado importantes lideranças do *Hamas*, que mantinham como reféns, aproximadamente, 1.000 residentes da faixa de Gaza no hospital *Rantisi* e os impediam de evacuar para o sul da faixa de Gaza em segurança.

5) Atualmente, com base em informações de inteligência, as Forças de Defesa de Israel vêm realizando operações militares contra o *Hamas* numa área específica do hospital *Shifa*. O principal objetivo dessas operações militares é descobrir se há uma base operacional estruturada do *Hamas* em uma rede subterrânea adjacente à referida estrutura hospitalar.

d. Conclusões Parciais

1) A inteligência israelense tem sido encarregada de produzir, pesquisar e tornar a inteligência tática acessível à frente operacional, a fim de melhorar a eficácia operacional das forças em campo, tanto na defesa, quanto no ataque. Além disso, a inteligência israelense procura levar a coordenação rápida do poder de fogo, combinando inteligência precisa e poder de fogo eficaz.



ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO
PANORAMA DO CONFLITO ISRAEL x *HAMAS* - Nr 01



2) Em que pese um notável incremento das fontes tecnológicas no referido conflito, observa-se que as fontes humanas ainda vêm sendo utilizadas de forma acentuada, notadamente por Israel, que historicamente possui cultura de inteligência bem desenvolvida. O referido emprego de fontes humanas dentro do Teatro de Operações, aumenta a possibilidade de obtenção de dados e informações que realimentam os processos de integração de inteligência, podendo levantar dados sobre os oponentes e o terreno, a fim de atualizar as cartas e/ou substituí-las.

3) Em razão de Israel estar sendo forçado a lutar em múltiplas direções, contra diferentes grupos extremistas, espera-se uma intensificação da parceria de Israel com outras agências de inteligência externas ao referido conflito, como a CIA por exemplo. Acredita-se que o incremento de informações oriundas de inteligência, possibilitará que as autoridades israelenses tomem as melhores decisões.

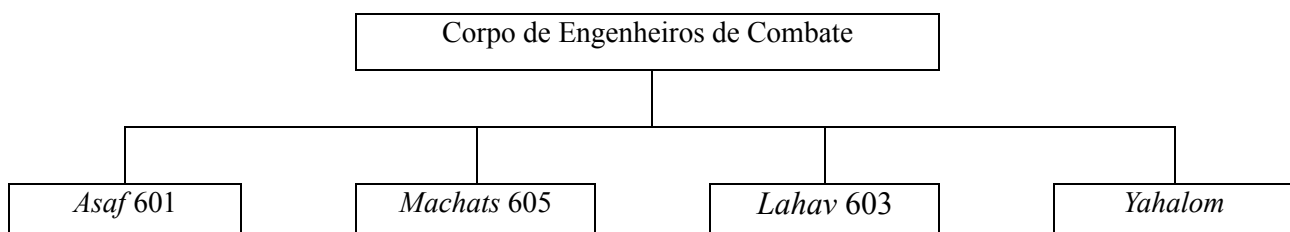
4) Convém destacar o possível fomento do Irã a alguns grupos extremistas que estão localizados nos países do Oriente Médio, tornando o cenário geopolítico mais sensível.

5) Por fim, observa-se que a função de combate inteligência tem sido marcada pelo levantamento e confirmação de dados e alvos nesse conflito. Além disso, a inteligência também tem atuado com o propósito de colaborar com a guerra de narrativas que vem sendo travada no ambiente informacional entre Israel e *Hamas*.

5. Função de Combate Proteção

a. Organização da Engenharia das Forças Terrestres de Israel

- A Engenharia de Combate das Forças Terrestres de Israel é responsável por prover o apoio à mobilidade, à contramobilidade e proteção das Unidades israelenses. No aspecto doutrinário, nota-se que as Grandes Unidades de Combate israelenses são apoiadas por 01 (um) Batalhão de Engenharia de Combate. Além dessa organização doutrinária, convém destacar também que as Forças Terrestres de Israel contam com o apoio do Corpo de Engenheiros de Combate, o qual é composto por 04 (quatro) Organizações Militares de Engenharia valor Batalhão, conforme demonstrado a seguir:



b. Apoio de Engenharia no conflito entre Israel e *Hamas*

1) Desde a eclosão do atual conflito entre Israel e *Hamas*, a Engenharia de Combate tem sido



ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO
PANORAMA DO CONFLITO ISRAEL x *HAMAS* - Nr 01



amplamente utilizada, com Unidades de Engenharia sendo empregadas na desativação de artefatos explosivos deixados pelos militantes do *Hamas* em veículos estacionados nas cercanias da área do massacre do festival de Música Eletrônica “NOVA” e em inúmeras cidades, como *Sderot* e *Reim*.

Figura 8 - Bolsa escolar do *Hamas* encontrada pelas forças especiais da Unidade *Yahalom*



Fonte: FORÇAS DE DEFESA DE ISRAEL, 2023a⁷.

2) No final do mês de outubro de 2023, após o discurso do primeiro-ministro israelense *Benjamin Netanyahu*, as Forças de Defesa de Israel passaram a realizar uma série de incursões em território palestino na faixa de Gaza. Essas ações contaram com o apoio de elementos de Engenharia da 36ª Divisão de Exército, que conta com modernos equipamentos, tais como o Trator de Esteira Blindado D9, da empresa norte-americana *Caterpillar*.

Figura 9 - Trator de Esteira Blindado D9



Fonte: WIKIPEDIA, 2023e⁸.

⁷ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=goWS3YXcD_U&t=4s. Acesso em: 20 de novembro de 2023.

⁸ Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Israeli_Combat_Engineering_Corps. Acesso em: 15 de novembro de 2023.



ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO
PANORAMA DO CONFLITO ISRAEL x *HAMAS* - Nr 01



3) No final de outubro de 2023, a fim de realizar o cerco e o investimento sobre as principais localidades palestinas situadas ao norte da faixa de Gaza, as Forças de Defesa de Israel passaram a eliminar resistências do *Hamas* próximas ao litoral. E assim, gradativamente, a cidade de Gaza foi totalmente cercada no início de novembro.

Figura 10 - Operações militares israelenses o início de novembro



Fonte: INSTITUTE FOR THE STUDY OF WAR, 2023⁹.

4) Com relação a progressão em Gaza, percebe-se que as tropas israelenses têm demandado bastante tempo para realizar o investimento na área. Tal fato é motivado pelo fato de Gaza ser uma região densamente povoada e também pela existência de uma rede de túneis construída pelo *Hamas* que possui cerca de 420 km de extensão, comprimento maior do que a rede de metrô de Londres, considerada a quarta maior rede de metrô do mundo e oito vezes maior do que a rede de metrô da cidade do Rio de Janeiro (RODRIGUES, 2023)¹⁰. Não pelo acaso, já foram identificados 91 túneis a nordeste e outros 40 túneis ao sul da cidade de Gaza durante os 10 primeiros dias da ofensiva terrestre.

5) Com esse cenário, nota-se que as Forças de Defesa de Israel têm sido confrontadas com a guerra subterrânea implementada pelo *Hamas*. Os integrantes do *Hamas* são conhecidos por usarem os túneis para realizar manobras com o intuito de invadir o território israelense, para transportar suprimentos logísticos e armazenar armamentos. Nesse sentido, a Engenharia de Combate tem sido

⁹ Disponível em: <https://www.understandingwar.org/background/iran-update-november-4-2023>. Acesso em: 15 de novembro de 2023.

¹⁰ Disponível em: <https://ompv.eceme.eb.mil.br/conflitos-belicos-e-terrorismo/conflito-israel-x-hamas/641-israel-desafio-s-incursao-militar-terrestre-faixa-gaza>. Acesso em: 15 de novembro de 2023.



ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO
PANORAMA DO CONFLITO ISRAEL x *HAMAS* - Nr 01



empregada na abertura de passagens em obstáculos naturais e artificiais, bem como na localização e destruição da infraestrutura utilizada pelo *Hamas* na faixa de Gaza, incluindo túneis e bases lançadoras de mísseis.

Figura 11 - Os túneis de Gaza



Fonte: FABIAN, 2023¹¹.

c. Defesa Antiaérea

1) As Forças de Defesa de Israel contam com um Comando de Defesa Aérea para prover a proteção de seu território contra as ameaças advindas de vetores aéreos. Esse Comando é responsável por operar e integrar um complexo sistema de defesa antiaérea, composto por 04 (quatro) sistemas principais, que constituem sucessivos níveis de proteção:

a) 1º nível: Sistema a *laser* Raio de Ferro (*Iron Beam*)

- Recentemente incorporado ao sistema de defesa aéreo, o sistema a *laser* **Raio de Ferro** é um armamento que utiliza feixe de *laser* para destruir foguetes, granadas de morteiro e drones. De acordo com relatórios técnicos, o armamento utiliza um raio *laser* produzido a partir de impulso elétrico de 100 - 150 KW. Seu emprego apresenta algumas limitações, incluindo o alcance, condições atmosféricas e necessidade de arrefecimento do sistema após sucessivos disparos.

b) 2º nível: Cúpula de Ferro (*Iron Dome*)

- A **Cúpula de Ferro** foi desenvolvida especificamente para conter alvos pequenos e rápidos, tais como foguetes, granadas de artilharia e morteiros, que representam graves ameaças às áreas urbanas de Israel. No entanto, com as atualizações efetuadas no sistema, o *Iron Dome* conseguiu

¹¹ Disponível em: <https://www.timesofisrael.com/inside-a-gaza-bedroom-soldiers-searching-for-tunnels-find-how-low-hamas-can-go/>. Acesso em: 20 de novembro de 2023.



ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO PANORAMA DO CONFLITO ISRAEL x *HAMAS* - Nr 01



também ter a capacidade de interceptar mísseis de cruzeiro e drones. Atualmente, as Forças de Defesa de Israel contam com 10 (dez) baterias, cada uma com um número variável de lançadores.

c) 3º nível: Estilingue de Davi (*David Sling*)

- A defesa antiaérea de média altura das Forças de Defesa de Israel é coberta pelo ***Estilingue de Davi***. Seu sistema é projetado para engajar mísseis balísticos de curto alcance, tais como foguetes, aeronaves, drones e mísseis de cruzeiro. Cada unidade do sistema inclui um lançador vertical contendo mais de 12 (doze) mísseis interceptadores *Stunner*, com um custo estimado de mais de 1 milhão de dólares cada.

d) 4º nível: Flecha (*Arrow*)

- O sistema ***Flecha*** foi desenvolvido de forma conjunta entre a empresa norte-americana *Boeing* e as indústrias aeroespaciais de Israel. Tal sistema possui a finalidade de realizar a defesa aeroespacial contra mísseis balísticos em grandes alturas. Sua 3ª versão (***Flecha 3***) é capaz de interceptar mísseis balísticos em altitudes de até 100 Km e a distâncias de até 2.400 Km.

Figura 12 - Sistema de Defesa Antiaéreo de Israel



Fonte: SPUTNIK BRASIL, 2023¹².

2) Pela primeira vez em sua história, o sistema de defesa antiaérea das Forças de Defesa de Israel tem funcionado de forma simultânea, promovendo a devida proteção em cada camada de seu espaço aéreo. Desde o início desse conflito, milhares de foguetes e dezenas de aeronaves foram interceptados sobre diversos pontos do território israelense. Além disso, cumpre mencionar que as ações das forças terrestres israelenses na faixa de Gaza nas últimas semanas também têm contribuído para a significativa redução do número de lançamentos de foguetes.

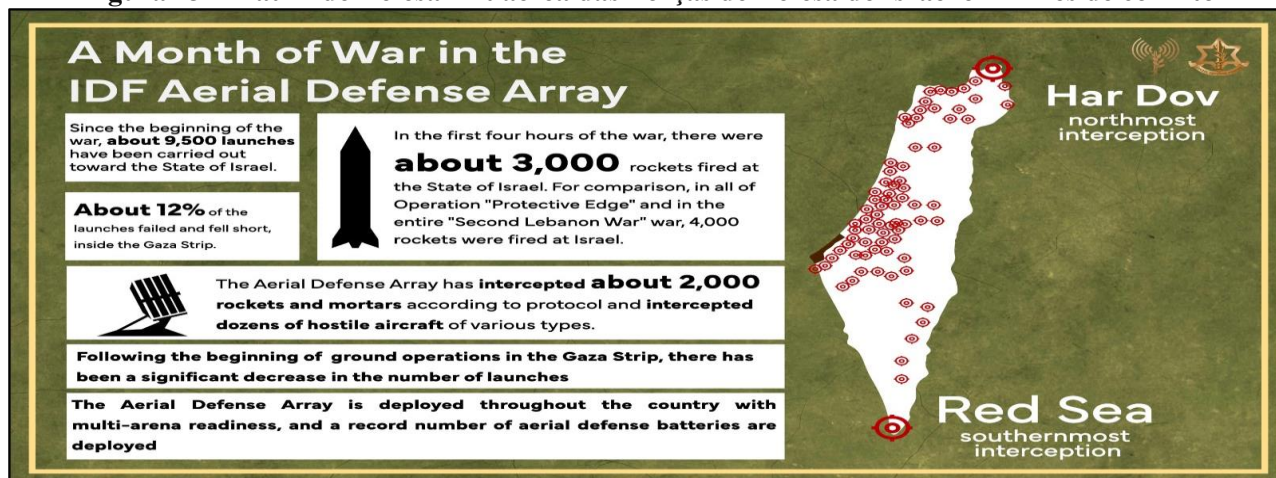
¹² Disponível em: <https://sputniknewsbr.com.br/20231011/como-funciona-sistema-de-defesa-antimissis-de-israel-30778699.html>. Acesso em: 20 de novembro de 2023.



ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO PANORAMA DO CONFLITO ISRAEL x *HAMAS* - Nr 01



Figura 13 - Matriz de Defesa Antiaérea das Forças de Defesa de Israel em 1 mês de conflito



Fonte: FORÇAS DE DEFESA DE ISRAEL, 2023b¹³.

d. Conclusões parciais

1) Segundo a Doutrina Militar Terrestre vigente no Exército Brasileiro, a função de combate proteção reúne o conjunto de atividades empregadas na preservação da Força Terrestre, permitindo que os comandantes disponham do máximo poder de combate para emprego. Suas tarefas permitem identificar, prevenir e mitigar ameaças às forças e aos meios vitais para as operações, de modo a preservar o poder de combate e a liberdade de ação.

2) Nesse contexto, pode-se concluir parcialmente que o sistema de defesa antiaérea das Forças de Defesa de Israel mostrou-se vulnerável à saturação de foguetes desencadeada pelo *Hamas* na madrugada do dia 07 de outubro de 2023. Tais foguetes provocaram a destruição da infraestrutura de inúmeras cidades próximas à faixa de Gaza e a morte de centenas de cidadãos israelenses.

3) Contudo, após o ímpeto inicial do *Hamas*, os militares israelenses têm empreendido uma robusta ofensiva terrestre no território palestino, com amplo emprego de suas capacidades militares. Dessa maneira, as organizações militares israelenses têm desempenhado as tarefas de proteção com aparente eficácia, contribuindo para a preservação de seus meios e a manutenção da iniciativa israelense.

6. Função de Combate Comando e Controle

a. Generalidades

- Normalmente, uma análise sobre a rede de comando e controle é complexa, pois a estrutura e

¹³ Disponível em: <https://www.FDI.il/en/mini-sites/FDI-press-releases-regarding-the-hamas-israel-war/largest-deployment-of-aerial-defense-batteries-ever-soldiers-of-the-aerial-defense-array-intercept-thousands-of-rockets-in-all-arenas/>. Acesso em: 20 de novembro de 2023.



ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO PANORAMA DO CONFLITO ISRAEL x *HAMAS* - Nr 01



os processos internos costumam ser preservados pelos envolvidos em qualquer tipo de conflito, quer seja entre Estados, quer seja entre Estado e atores não estatais.

b. Comando e Controle

1) Quanto à estrutura de comando e controle utilizada durante o conflito entre Israel e *Hamas*, nota-se que desde o início houve o emprego de tecnologias modernas, como drones, satélites, inteligência artificial, cibernética e guerra eletrônica.

2) Além disso, constata-se que a figura do comandante, ao contrário da estrutura e processos, geralmente é de conhecimento público. No caso de Israel, a liderança política está representada por *Benjamin Netanyahu* e a liderança militar pelo Chefe do Estado-Maior das Forças de Defesa de Israel, *Herzi Halevi*, conforme apresentado a seguir:

Figura 14 - Chefe do Estado-Maior das Forças de Defesa de Israel



Fonte: CNN BRASIL, 2023¹⁴.

2) No que tange ao *Hamas*, as fontes analisadas divergem quanto às principais lideranças. De acordo com a repórter *Julia Braun*, da BBC, o líder da ala militar é *Muhammad Al-Deif*, Comandante da Brigada *al-Qassam*. Para *Daniel Hagari*, porta voz das Forças de Defesa de Israel, o líder militar chama-se *Yahya Sinwar*, que na concepção dos israelenses, se encontra desaparecido e já está morto.

c. Tecnologias empregadas

1) Com efetividade de mais de 90%, o *Iron Dome* é o símbolo da tecnologia moderna empregada pelas Forças de Defesa de Israel nesse conflito. Conforme descrito anteriormente, o *Iron Dome* é um sistema de defesa antiaérea apoiado na inteligência artificial para minimizar o erro humano na defesa contra os ataques de mísseis e foguetes.

¹⁴ Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/exercito-esta-pronto-para-uma-longa-batalha-diz-general-das-forcas-de-israel-no-3o-dia-de-conflito/>. Acesso em: 20 de novembro de 2023.



ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO
PANORAMA DO CONFLITO ISRAEL x *HAMAS* - Nr 01



2) Entretanto, a inteligência artificial não está sendo empregada apenas no *Iron Dome*. Acredita-se que a inteligência artificial também esteja sendo usada para melhorar a consciência situacional nos mais elevados níveis decisórios das Forças de Defesa de Israel. Cada soldado, drone, satélite ou periférico é um sensor, que aliado a uma inteligência artificial na análise dos dados, acelera o ciclo da decisão e reduz os riscos envolvidos.

3) O uso da inteligência artificial também tem se mostrado muito efetivo no resgate de reféns, desaparecidos e sobreviventes. Segundo a especialista em cibersegurança *Sylvia Bellio*, CEO e Co-fundadora da *itl.tech*, a inteligência artificial está desempenhando papel importantíssimo nesse conflito, pois está auxiliando os especialistas de verificação de imagens e de vídeos na localização dos desaparecidos e reféns que estão sob a guarda do grupo *Hamas* (BELLIO, 2023)¹⁵.

4) Bellio (2023) tece detalhes adicionais e aponta que a tecnologia utilizada pelas Forças de Defesa de Israel contém itens como drones, exército de robôs, veículos aéreos não tripulados, *softwares* de reconhecimento facial e voz, que, integrados com os sistemas de comunicação e sensoriamento, melhoram a coordenação das ações no campo de batalha¹⁶.

5) No contexto da cibernética, pode-se pontuar também que uma estratégia empregada por Israel nesse conflito contra o *Hamas*, tem sido cortar as comunicações (*internet* e telefone) de toda a faixa de gaza, limitando a capacidade de comunicação do *Hamas*, deixando apenas o meio satelital para o grupo estabelecer as comunicações.

d. Conclusões Parciais

1) Com grande emprego da inteligência artificial, pode-se concluir que Israel tem explorado a disparidade de sua tecnologia em relação ao *Hamas*.

2) Desde a defensiva com o *Iron Dome*, passando pela captação de dados pela inteligência e alcançando a busca de alvos para ofensiva, Israel tem se apoiado na tecnologia para manter a sua rede de comando e controle em condições estáveis e para degradar a rede de comando e controle do *Hamas*.

7. Operações de Informação

a. Generalidades

1) Assim como vem ocorrendo no conflito travado entre Rússia e Ucrânia, a campanha informacional também está sendo desencadeada por ambos os contendores no conflito entre Israel e

¹⁵ Disponível em: https://www.terra.com.br/byte/ciencia/tecnologia-de-israel-potencializa-o-poder-belico-do-pais-na-gue-rra,2185aa21dff63ec6c3335f311bb09aec5zd9orhf.html?utm_source=clipboard. Acesso em: 22 de novembro de 2023.

¹⁶ Disponível em: https://www.terra.com.br/byte/ciencia/tecnologia-de-israel-potencializa-o-poder-belico-do-pais-na-gue-rra,2185aa21dff63ec6c3335f311bb09aec5zd9orhf.html?utm_source=clipboard. Acesso em: 22 de novembro de 2023.



ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO
PANORAMA DO CONFLITO ISRAEL x *HAMAS* - Nr 01



Hamas. Com foco voltado em obter o controle da narrativa, ambos os contendores vêm travando uma guerra informacional.

2) Dessa forma, Israel, como país constituído e membro da Organização das Nações Unidas, tem adotado uma narrativa que procura legitimar suas ações com base no direito de autodefesa. *Hamas*, um grupo extremista palestino, tem se pautado por desenvolver uma narrativa marcada na busca pela formação de um Estado Palestino e pelo não reconhecimento de Israel como Estado.

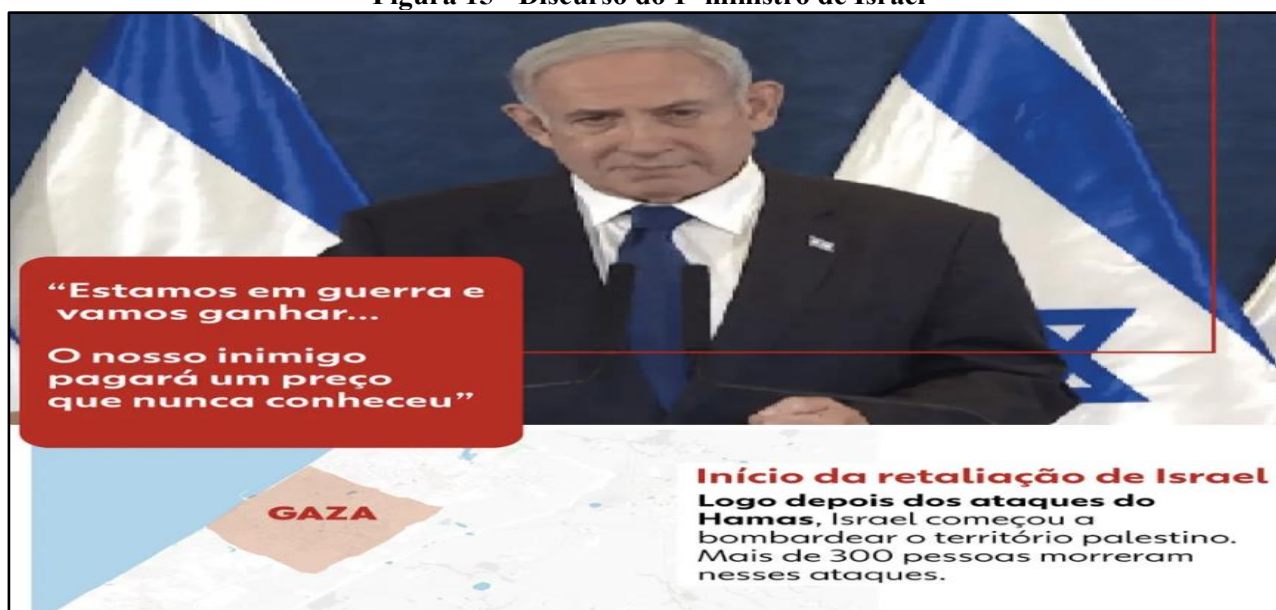
b. A busca pelo domínio da narrativa

1) Israel

a) No mesmo dia em que Israel foi atacado pelo *Hamas*, o primeiro-ministro de Israel, *Benjamin Netanyahu*, anunciou o início da operação *Espadas de Ferro*. Tal operação tem como objetivo limpar as áreas infiltradas por forças inimigas e restaurar a segurança e a paz nos assentamentos atacados.

b) A defesa do território israelense é a justificativa que Israel adotou para iniciar a operação *Espadas de Ferro*. Adotando um discurso que possui forte apelo emocional, *Isaac Herzog*, atual presidente israelense, cita o holocausto para comparar as ações do *Hamas* contra os civis sequestrados na madrugada do dia 07 de outubro de 2023. Desse modo, Israel promoveu a ofensiva, mesmo sem anuência da ONU, postura que causou desentendimentos com as Nações Unidas.

Figura 15 - Discurso do 1º ministro de Israel



Fonte: O GLOBO, 2023¹⁷.

¹⁷ Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/blog/sandra-cohen/post/2023/10/08/o-que-o-hamas-pretende-com-o-ata-que-terrorista-a-israel.ghtml>. Acesso em: 22 de novembro de 2023.



ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO
PANORAMA DO CONFLITO ISRAEL x *HAMAS* - Nr 01



2) *Hamas*

a) Em 75 anos de conflito envolvendo israelenses, árabes e palestinos, pode-se dizer que Israel e palestinos são os protagonistas. Há cerca de 30 anos, o *Hamas* declarou publicamente a intenção de destruir Israel. Há aproximadamente 15 anos, o *Hamas* tem controlado a faixa de Gaza.

b) Desde o surgimento do *Hamas*, diversos conflitos e ataques do *Hamas* direcionados à Israel aconteceram, sem grande efetividade, se comparados com a ofensiva realizada pelo grupo em 7 de outubro de 2023. Inicialmente, o grupo tinha como propósito implementar uma luta armada contra Israel liderada pelo seu braço militar, as Brigadas *Izzedine al-Qassam*, e também oferecer programas de bem-estar social aos palestinos.

c) Segundo o *Hamas*, os ataques realizados em 07 de outubro de 2023, que ocasionaram a morte de milhares de pessoas, ocorreram devido a uma série de ataques diários realizados por Israel contra a mesquita *Al-Aqsa* e também como retaliação contra insultos profanados contra o profeta islâmico dentro dos pátios dessa mesquita.

Figura 16 - Grupo extremista *Hamas*



Fonte: BBC, 2023¹⁸.

c. Guerra Informacional

1) Busca de seguidores

- Com o intuito de angariar seguidores em todo o mundo, a narrativa conduzida pelas mídias do *Hamas* busca promover manifestações pró-Palestina e pressionar a criação do Estado Palestino. Em diversas plataformas sociais, como *Google* e *Meta*, o *Hamas* foi banido. Porém, em outras mídias sociais, como *Telegram* e rede social X (antigo *Twitter*), o grupo tem registrado um aumento

¹⁸ Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cq9726xz7dpo>. Acesso em: 20 de novembro de 2023.



ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO PANORAMA DO CONFLITO ISRAEL x *HAMAS* - Nr 01



exponencial do número de apoiadores para a sua causa política e ideológica. Se antes dos ataques, os posts do *Hamas* na rede social X registravam cerca de 25 mil visualizações. Após os ataques, os posts do *Hamas* na rede social X têm registrado mais de 300 mil visualizações, um aumento de mais de 10 vezes.

2) *Fake News*

a) Para diversos analistas do conflito, o mais complicado tem sido procurar as informações verídicas. A promoção das supostas notícias pode ter vários motivos, um deles pode ser financeiro. Em publicação recente na BBC de Portugal, *Atanesian* destacou que um conflito normalmente movimentava o mercado das *fake news*, em que a maioria das vezes, o interesse é apenas ganhar seguidores e não com a verdade.

b) Para que se tenha uma ideia, a *Logically*, uma empresa de tecnologia que usa inteligência artificial para monitorar desinformação, mostrou que as postagens da *Kinkle* foram compartilhadas mais de 20 milhões de vezes na rede social X desde 7 de outubro de 2023. Em uma das postagens, *Kinkle* citou que “*O Hamas não é culpado das atrocidades de 7 de outubro*”.

3) Embate Informacional

a) Israel e *Hamas* têm buscado, por meios oficiais e pelas redes sociais, justificar suas ações e denegrir os movimentos do inimigo. Esta guerra informacional busca retirar a liberdade de ação do oponente. O *Hamas* tem financiado apoiadores para acusar as ações israelenses nas mídias sociais, enquanto Israel usa as plataformas oficiais para acusar o *Hamas* de terrorismo.

Figura 17 - Guerra Informacional



Fonte: CNN BRASIL, 2023¹⁹.

¹⁹ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=uUw6VeSjnRc>. Acesso em: 20 de novembro de 2023.



ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO
PANORAMA DO CONFLITO ISRAEL x *HAMAS* - Nr 01



b) O *Hamas* usou as vítimas do sequestro realizado no dia 07 de outubro de 2023 para aterrorizar a população israelense e também para pressionar Israel na sua tentativa de invadir a faixa de Gaza. Outra tática utilizada pelo *Hamas* nesse conflito tem sido pressionar o avanço das Forças de Defesa de Israel por meio de ameaças aos israelenses mantidos em cativeiro.

d. Conclusões Parciais:

1) Até o presente momento, ambos os contendores têm realizado uma busca intensa pelo controle da narrativa nesse conflito. Se do lado israelense, a narrativa utilizada é a legítima defesa. Do lado do *Hamas*, a narrativa empregada é a extinção de Israel. Neste dualismo, a tendência é que o *Hamas* envide esforços, por meio de ameaças e acusações, no sentido de retirar a liberdade de ação de Israel. Por outro lado, espera-se que Israel paute suas ações na busca pela legitimidade, mas sem ceder ou prejudicar sua liberdade de ação.

2) Quanto às tecnologias empregadas no conflito, Israel por ser um dos países mais tecnológicos do mundo, leva ampla vantagem no confronto contra o *Hamas*. O *modus operandi* israelense pode ser contextualizado à luz da teoria geopolítica de *Toynbee*, na medida em que envidou esforços no sentido de obter tecnologia militar para sobreviver como nação e para evoluir em meio a sucessivos ataques e ameaças oriundos de palestinos e de países árabes ao longo de sua história.

3) No tocante ao *Hamas* no campo informacional, nota-se que até o presente momento a estratégia adotada pelo grupo, marcada por ameaças e pela promoção do terror, tem surtido pouco efeito no transcurso do conflito com Israel.

4) No que concerne ao Estado de Israel no campo informacional, visualiza-se que há elevada probabilidade de que os israelenses façam uso massivo de tecnologias modernas, da cibernética e da inteligência artificial nos próximos dias de conflito contra o *Hamas*. Por essas razões, o Estado judeu pode acelerar o ciclo decisório e se antecipar às complexidades de um combate em área edificada.

8. Função de Combate Logística

a. Generalidades

1) O conflito Israel x *Hamas* apresenta-se como um grande desafio sob o ponto de vista logístico aos beligerantes. Em termos de estratégia, as Forças de Defesa de Israel têm adotado uma postura defensiva, enquanto suas táticas são ofensivas.

2) Considerando que o país não possui profundidade territorial, as Forças de Defesa de Israel devem tomar a iniciativa e rapidamente levar a batalha para o território do oponente, demandando flexibilidade e responsividade da função de combate logística. O *Hamas*, por sua vez, tem empregado



ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO
PANORAMA DO CONFLITO ISRAEL x *HAMAS* - Nr 01



técnicas de combate irregulares, demandando soluções logísticas não convencionais às suas necessidades.

b. Aspectos relacionados à logística do *Hamas*

1) No conflito travado contra Israel, percebe-se que as linhas de suprimento do *Hamas* são alicerçadas por uma extensa cadeia de túneis que, em sua maioria, estão situadas ao longo da faixa de Gaza, mas que também incidem em território israelense.

2) Nos primeiros onze dias de conflito, o *Hamas* disparou uma média de 390 foguetes por dia. Numa tentativa de saturar o sistema de defesa de Israel, *Hamas* têm lançado dezenas de mísseis sobre determinados alvos, a partir de diferentes locais de Gaza. Isto incluiu barragens constantes na área metropolitana de *Tel Aviv*. Ao todo, foram lançados 4.300 foguetes, onde estima-se que mais de 600 caíram no próprio território de Gaza.

3) Nesse contexto, faz-se necessária uma eficiente cadeia de apoio logístico que dê sustentação à obtenção e distribuição do suprimento classe V (munições). Em vista disso, a função logística transporte exerce papel de extrema relevância nesse conflito para o *Hamas*, pois possibilita a oferta de munições nos locais e nas quantidades solicitadas.

c. Aspectos relacionados à logística das Forças de Defesa de Israel

1) No tocante à logística israelense, merece destaque a implementação de seis Bases Logísticas neste conflito. Tais instalações logísticas têm como objetivo prover o melhor suporte logístico às tropas em campanha.

2) Há que se ressaltar a notável integração entre a logística nacional e a logística militar em Israel, evidenciada pelo engajamento de inúmeros militares e civis no suporte logístico às tropas israelenses em campanha, evidenciando o esforço nacional nesse conflito.

3) Além disso, cumpre mencionar a mobilização nacional implementada pelo Estado de Israel, que rapidamente conseguiu mobilizar cerca de 7.000 reservistas para apoiar as necessidades das funções de combate inteligência e proteção.

4) Nesse mesmo viés, é importante destacar a mobilização efetuada pela Polícia de Fronteira, que convocou 20 Pelotões de reservistas com o fito de apoiar com pessoal nove Companhias, que foram realocadas da Cisjordânia para o território de Israel, passando do comando das Forças de Defesa de Israel para o comando da Polícia Nacional.

d. Conclusões Parciais

1) No tocante à logística implementada pelo *Hamas* nesse conflito, pode-se concluir que, devido ao elevado consumo de munições, a função logística transporte e a função logística suprimento



ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO
PANORAMA DO CONFLITO ISRAEL x *HAMAS* - Nr 01



possuem elevada prioridade para o grupo extremista. Ou seja, tanto o transporte, como o suprimento, são essenciais para a sustentação do esforço de guerra do *Hamas*.

2) No que concerne à logística israelense empregada nesse conflito, é importante destacar o processo de mobilização nacional implementado pelo Estado de Israel, que não ficou circunscrito às Forças Armadas. Pelo contrário, a mobilização nacional de Israel atendeu também às necessidades de outras instituições governamentais que não estão atuando na frente de combate, tais como a Polícia de Fronteira e a Polícia Nacional. Tal iniciativa evidencia o conceito de guerra total pontuado por *Clausewitz*, onde o combate não se restringe apenas ao campo de batalha.

9. Assuntos Cíveis

a. Generalidades

1) As consequências humanitárias do conflito entre Israel e *Hamas* são graves e alarmantes. Há relatos de que o conflito já causou mais de 13.000 mortes, 30.800 feridos e 2.260 desaparecidos, sendo a maioria civis, incluindo crianças e idosos.

2) O conflito também provocou uma crise humanitária na faixa de Gaza, onde vivem cerca de 2 milhões de palestinos. Além da destruição de muitas casas, hospitais, escolas e infraestruturas básicas, a região sofre com a escassez de água, comida, medicamentos, combustível e eletricidade. Segundo a ONU, mais de 400 mil pessoas foram deslocadas de suas casas por causa dos bombardeios e precisam de assistência humanitária urgente.

3) Diante desses números alarmantes, a ONU pediu um cessar-fogo entre as partes. Contudo, até agora só houve um acordo temporário entre os beligerantes. O conflito continua a se agravar, com novos bombardeios sendo registrados diariamente. As Nações Unidas também alertaram para o risco de uma escalada da violência na região, que pode afetar a estabilidade e a segurança de todo o Oriente Médio.

b. Principais agências presentes na zona de conflito

1) Dentre as agências que estão realizando apoio humanitário no conflito entre Israel e *Hamas*, destacam-se as Nações Unidas, o Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV) e a organização não governamental (ONG) Médicos Sem Fronteiras.

2) A Organização das Nações Unidas tem coordenado a assistência humanitária na faixa de Gaza por meio de suas agências especializadas, como a Agência das Nações Unidas de Assistência aos Refugiados da Palestina (UNRWA), o Escritório das Nações Unidas para a Coordenação de Assuntos Humanitários (OCHA), o Programa Alimentar Mundial (PAM), o Fundo das Nações Unidas para a



ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO

PANORAMA DO CONFLITO ISRAEL x *HAMAS* - Nr 01



Infância (UNICEF), a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR).

3) O Comitê Internacional da Cruz Vermelha, por sua vez, tem prestado assistência médica e humanitária às vítimas do conflito, em cooperação com o Crescente Vermelho Palestino e a Sociedade Nacional da Cruz Vermelha de Israel. O CICV também tem monitorado o respeito ao Direito Internacional Humanitário pelas partes envolvidas, bem como busca facilitar o acesso de outras organizações humanitárias na faixa de Gaza .

4) A Organização Não Governamental Médicos Sem Fronteiras tem oferecido apoio médico e psicológico aos feridos e traumatizados pelo conflito, em parceria com o Ministério da Saúde da Palestina e outras organizações locais.

c. Proteção de Civis

1) A saída de civis da faixa de Gaza tem sido um processo difícil, que depende de uma autorização das autoridades egípcias, que controlam a única passagem terrestre que possibilita sair legalmente do território palestino, qual seja: a passagem de *Rafah*, que está situada na fronteira sul de Gaza. No final de outubro de 2023, a passagem de *Rafah* foi desbloqueada pela primeira vez desde o início do conflito entre Israel e *Hamas*. Contudo, somente está permitido a saída de cidadãos estrangeiros que solicitaram permissão para deixar a região.

Figura 18 - Passagem de Rafah



Fonte: O ESTADÃO, 2023²⁰.

2) Outro aspecto importante que deve ser destacado é com relação aos reféns capturados pelo *Hamas* durante os ataques surpresa realizados contra Israel em 7 de outubro de 2023. Naquela

²⁰ Disponível em: <https://www.estadao.com.br/internacional/fronteira-entre-gaza-e-egito-por-que-a-passagem-de-rafah-e-tao-importante-para-os-palestinos/>. Acesso em: 20 de novembro de 2023.



ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO
PANORAMA DO CONFLITO ISRAEL x *HAMAS* - Nr 01



ocasião, o *Hamas* capturou aproximadamente 250 pessoas, incluindo crianças, idosos e estrangeiros, e as levou para a faixa de Gaza, onde as mantém como reféns em locais desconhecidos. Dessa forma, o *Hamas* tem utilizado os reféns como moeda de troca em suas negociações com Israel. Para soltar os reféns, o grupo extremista palestino exige o fim dos bombardeios israelenses e a libertação de prisioneiros palestinos. Israel, por sua vez, exige a devolução imediata e incondicional dos reféns e a cessação dos ataques do *Hamas*.

d. Conclusões Parciais

1) A situação dos civis no conflito entre Israel e *Hamas* é grave. O conflito já causou mais de 13.000 mortes dos dois lados, além de 30.800 feridos e 2.260 desaparecidos. Em decorrência desses números, surgiu uma forte crise humanitária na faixa de Gaza, região onde vivem cerca de 2 milhões de palestinos.

2) Para tornar o cenário ainda mais complexo e grave, 250 pessoas foram sequestradas pelo *Hamas* durante os ataques surpresa realizados contra Israel em 7 de outubro de 2023, e que estão mantidas em locais desconhecidos, sob ameaça de morte. Dessa forma, o grupo extremista tem utilizado os reféns em seu processo de negociação com Israel.

3) Diante dos recentes acontecimentos, depreende-se que os assuntos civis apresentam elevada relevância no conflito Israel x *Hamas*. A opinião pública mundial, somada à ampla cobertura da mídia internacional, conferem grande importância na lide dos assuntos civis por parte dos contendores, sendo capaz de desequilibrar ou até mesmo definir apoios e alianças regionais e internacionais, demandando o planejamento e a execução de operações de evacuação de não-combatentes e de ajuda humanitária.